

OLHOS E VOZES DA CIDADE A PARTIR DO EVENTO “PRÉ-CIDADES EM TRANSE: ENTRE PLANEJAR E VIVER A CIDADE”

ISABELA FORTUNA DE LIMA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – isabelafortlima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O evento “Pré-Cidades em Transe: Entre planejar e viver a cidade” foi um evento organizado pelo projeto de extensão “Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogos em formação”, no âmbito do “Projeto de Pesquisa Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas” da UFPel, em parceria com o projeto de extensão “ArqUrb Comunidades”, da UniRitter. O “Narrativas do Passo dos Negros”, assim como os outros projetos integrantes do Margens, tem como premissa, a partir da relação com a comunidade, entender outras formas de viver e fazer a cidade.

O “Pré-Cidades em Transe” antecipou o evento anual organizado pelo “Margens” denominado “Cidades em Transe” que em 2021 tem como tema “Patrimônios, Conflitos e Contranarrativas Urbanas”. Como parte fundamental do fazer extensão, que tem por princípio “considerar os conhecimentos gerados com as reais necessidades da sociedade fazendo mudanças e adaptações ao ensino e à pesquisa, para oferecer soluções a problemas eminentes” (PROEX, 2012), nos mantivemos em posição de conexão e diálogo com diferentes grupos, para que as questões trazidas fossem não apenas abordadas por pessoas da academia, mas sim por lideranças locais, movimentos sociais, etc. Esta relação permitiu uma compreensão da práxis, do fazer a cidade no cotidiano, compreendendo a realidade a ser trabalhada, em sua amplitude, partindo não apenas da realidade de estudantes ou docentes, mas sim das próprias pessoas que compõem e constroem os espaços da cidade.

A programação envolveu um dia inteiro de atividades remotas (online), com convidados e convidadas de diferentes lugares e áreas de atuação, com a intenção de manter essa intersecção de olhares e um acesso direto a diferentes panoramas da cidade, seus espaços, histórias e pessoas, para que as vivências fossem compreendidas não como pautas, mas sim considerando o aprender com as realidades com as quais que queremos construir conexões e colaborações.

2. METODOLOGIA

A criação do evento se deu a partir de uma ideia sugerida em uma das reuniões do projeto “Narrativas do Passo dos Negros”, com a intenção de organizar um evento vinculado ao “Cidades em Transe”, que abordasse os debates e discussões que são feitos dentro do projeto, mas também que aqueles trabalhados na parceria com o projeto “ArqUrb Comunidades”, da UniRitter, um projeto que aborda a busca de garantia do acesso à moradia e da valorização da moradia como um bem comum e de dignidade humana. Com essa parceria, buscamos então realizar um evento que fosse um espaço de debates sobre planejamento urbano colaborativo e para discussões relacionadas ao direito à moradia e aos espaços das cidades.. O evento ainda contou com o apoio do Núcleo de Estudos de

Arquitetura Brasileira (NEAB), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR) e do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos.

O evento começou a ser organizado em abril de 2021, dentro das reuniões semanais virtuais do “Margens” e através de comissões definidas entre participantes dos projetos. Nestas reuniões foram definidas, de forma participativa, o cronograma e convidadas; a elaboração e envio de convites para os palestrantes; a elaboração de formulários para inscrições online; comunicação e produção de artes para a divulgação do evento e das suas atividades nas redes sociais do “Margens”. As inscrições, abertas para toda a comunidade, foram feitas de forma online e gratuita através da plataforma do Google Forms.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Pré-Cidades em Transe: entre planejar e viver a cidade” aconteceu no dia 18 de junho de 2021, através de lives transmitidas pelo canal do Margens no youtube e contou com 123 inscrições, de acordo com o relatório oficial do evento, divididas entre diversas áreas do conhecimento, instituições de ensino, profissões e localidades.

Tivemos três mesas no decorrer do dia, uma em cada turno (manhã, tarde e noite), intercaladas por duas atividades artísticas. Cada mesa abordou uma temática envolvendo o planejamento das cidades, e os palestrantes foram pensados pelos participantes e apoiadores dos projetos organizadores, para que os convidados contemplassem a discussão da qual fariam parte e vice-versa. A primeira mesa do dia abordou questões acerca das condições das cidades e seus espaços, e o questionamento sobre quem planeja e quem habita uma cidade e as diferenças das condições de habitação e existência. Em sintonia com a temática, recebemos como convidados um representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), um professor e geógrafo que agregou à mesa contando suas experiências tendo trabalhado como office boy durante alguns anos, e um mestrando em Antropologia Social, morador do Amapá, que nos trouxe perspectivas sobre as condições de habitação de regiões ribeirinhas. Na segunda mesa do dia, abordamos os movimentos sociais urbanos e a luta pelo direito a cidade, trazendo como convidadas representantes dessa luta – uma arquiteta e urbanista com atuação na arquitetura popular e na militância pelo direito à moradia, uma graduanda em Serviço Social que trabalhou com famílias em processo de remoção de suas terras, e uma líder comunitária da Cooperativa de Habitação e Trabalho 20 de Novembro - todas relacionadas à vivências e lutas sociais que caracterizam a linha de frente da luta por moradia e habitação com dignidade para todos. E ao final, na terceira e última mesa do dia, recebemos como convidados três professores (UFPel e UFSC) para abordarmos conceitos e concepções de patrimônios, e a relação de habitantes com esses patrimônios - o que se caracteriza como patrimônio, o que ele representa e a quem ele faz sentido. Nas duas atividades artísticas, apresentamos as obras recebidas nas temáticas LGBTQIA+ e Religiões de Matrizes Africanas, compondo a ideia da diversidade em perspectivas sobre as cidades e as formas de habitar. Somando as 5 atividades apresentadas, foram mais de 900 visualizações nas *lives* contadas até o presente momento (252 na primeira mesa, 144 na segunda mesa e 244 na terceira mesa, para além de 102 e 174 nas mostras artísticas).

Ao todo, o evento abordou diferentes aspectos para alcançar, de forma mais abrangente, o mesmo propósito: trazer pessoas e falas diversificadas, de diferentes

instituições, acadêmicas ou não, para gerar diferentes narrativas acerca do debate do direito pleno à cidade. Pudemos observar reações positivas obtidas com o evento, através dos comentários feitos pelo público nos vídeos, pelo conteúdo dos debates e por essa diversidade de percepções trazidas, o que gerou uma grande identificação entre o público e as narrativas apresentadas. Para além dos resultados diretos, tivemos diversos trabalhos produzidos posteriormente abordando o “Pré-Cidades em Transe” como tema, o que salienta também a multidisciplinaridade em que se baseou o evento e que acabou sendo igualmente gerada com sua realização.

4. CONCLUSÕES

Mesmo em apenas um dia de evento, alcançamos efeitos importantes a partir do que foi planejado e realizado, com a interlocução entre todos que participaram e a interconexão entre as perspectivas que conseguimos expor no decorrer das falas. Partindo do projeto “Narrativas do Passo dos Negros”, pensamos um evento que contemplasse os debates acerca da cidade e o direito coletivo a ela e seus espaços, colocando como referência não apenas os conhecimentos teóricos que embasam o assunto, mas sim as pessoas e narrativas que pensam ou fazem esses espaços, ou a luta por eles, como uma base firme de onde partimos e de onde devem partir nossas reflexões e ações, construídas em relação de um diálogo horizontal com os grupos que nos conectamos. Por fim, a organização de um evento tão diverso, sendo um espaço de escuta, relação e compreensão acerca da pluralidade que nos cerca como sociedade, reafirma a intenção essencial que sustenta o projeto realizador, que é a de uma possibilidade de engrandecer olhares e ações para com os lugares que habitamos e quem habita neles em coexistência conosco. Assim, acaba por se gerar uma base, rica em experiência e percepção, que possibilita traçar caminhos acadêmicos, profissionais ou pessoais e pensar atuações e efeitos práticos tendo como guia esse olhar compreensivo e abrangente sobre os lugares e pessoas que nos cercam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSO, L.P.; FERREIRA, M.R. Exposição Patrimônios Invisibilizados: Uma experiência coletiva de extensão na pandemia. In: MICHELON, Francisca. **Coleção Extensão e Sociedade: Conexões para um tempo suspenso: as formas da extensão universitária da UFPel durante a pandemia do Covid-19**. Pelotas: Editora UFPel. 2020. p 538-562

Brasil de Fato. **Assentamento 20 de Novembro, em Porto Alegre, alerta para ameaça ao direito à moradia**. Sul 21, 14 jul. 2020. Variedades. Acessado em 30 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2020/07/14/assentamento-20-de-novembro-em-porto-alegre-alerta-para-ameaca-ao-direito-a-moradia>

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. PROEX – Manaus - AM, 2012. Acessado em 8 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>

Relatório Pré-Cidades em Transe: Entre planejar e viver a cidade (2021). No prelo